



HETEROGÊNESE URBANA & FELICIDADE INTERNA BRUTA¹

TEMPOS DE CRISE: PENSAR A CIDADE E O PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL

Paulo-de-Tarso de Castro Peixoto¹
Márcio Magini²
Vanda Vasilenskas³

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em tempos de crise no Brasil. Desde o segundo trimestre de 2014, vê-se o processo de recessão da economia brasileira, conforme o Comitê de Datação do Ciclo Econômico (CODACE) da Função Getúlio Vargas (BARBOSA FILHO, 2017). Por sua vez, as políticas governamentais brasileiras ainda deixam a desejar, não contemplando em grande parte as reais necessidades das populações. Em meio à crise econômica nacional, vemos a crise que afeta a cidade de Macaé com a diminuição das atividades da Petrobras e suas parceiras, trazendo desemprego para milhares de pessoas e, com efeito, afetando a economia local nos últimos anos.

Associada à questão da crise econômica, vê-se a desesperança das populações frente à representação política. Desesperança movida pela crise das instituições, pela crise dos valores e dos princípios éticos (PEIXOTO, 2016). Como a crise econômica e a crise dos valores, das instituições, afetam a vida dos cidadãos? Como essas crises tocam os projetos de vida dessas pessoas? O cuidado de si, o cuidado com as questões que tocam outras pessoas, o cuidado da cidade continua a se desenvolver em tempos de crises? Mesmo em tempos de crise existirá a potência de vida, o desejo de vida que move as populações a perseverarem em suas existências?

Esta pesquisa estará atenta à perspectiva de que, mesmo nas crises, as populações buscam encontrar saídas e brechas para a realização dos projetos e sonhos pessoais e singulares, que, por sua vez, podem se estender às outras pessoas, às relações de vizinhança e comunidades. Talvez, a capacidade de pensar e sonhar, juntamente com os outros, será o caminho criador de novas estratégias de superação dos cenários desvitalizadores no campo da economia, da ética na política, dos valores e princípios democráticos. Talvez, a imaginação instituinte e criadora (CASTORIADIS, 1975) poderá instituir saídas e caminhos que reorientem as políticas públicas em direções que construam a história do presente de forma mais polifônica, pela qual heteróclitos pontos de vista possam se fazer 'corpo', dando corpo aos desejos coletivos.

2. PENSAR A VIDA DA CIDADE: HETEROGÊNESE URBANA E O PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL

Há três anos, a equipe da Universidade Livre (departamento da antiga FUNEMAC e atual Secretaria Adjunta de Ensino Superior da Secretaria de Educação) promove ações de Tecnologias Sociais destinadas aos alunos do Pré-Vestibular Social da Secretaria de Educação de Macaé, através da metodologia da Heterogênese Urbana (HU) (PEIXOTO, 2012, 2016). Essa metodologia nasceu no ano de 1998, no interior do Programa de Saúde Mental da Secretaria de Saúde de Macaé (RJ), com o objetivo de reunir a diversidade social que se segmentava nas práticas, discursos e saberes oriundos do campo da saúde mental. A perspectiva da Heterogênese Urbana

ganhou os espaços da cidade, reunindo alunos da rede pública de ensino e da rede particular, usuários da saúde mental, artistas, professores, em espaços públicos.

Durante anos, a Heterogênese Urbana foi promovida no teatro do SindiPetro-NF, reunindo a diversidade social para pensar a promoção de uma vida que possa acolher as diferenças, a alteridade, orientada à promoção da saúde mental, da produção de conhecimentos de forma coletiva e democrática, em ações que se dirigem à construção da formação ético-estético-política na vida da cidade, contemplando a formação do espírito do cuidado de si, do cuidado com o outro e do cuidado dos territórios, das comunidades e da cidade. Formação que segue a perspectiva do *epimeleiaheautou*, proposto por Michel Foucault (2009a, 2008), compreendido como uma arte do cuidado, como uma cultura de si que se destina ao cuidado complexo e tecido juntamente com os outros e, com efeito, ao cuidado dos ambientes onde vivemos. Formação de um espírito cidadão que segue as perspectivas do *Paideia* grego (JAEGGER, 2003), desenvolvendo-se capacidades de laços sociais e comunitários vitalizados para o enfrentamento de situações que tocam cada indivíduo e que, de certa forma, correlacionam-se com os temas das coletividades.

Os espaços da Praça Veríssimo de Mello ganharam as vozes das crianças, dos adolescentes, dos usuários de saúde mental e dos passantes que por ali transitavam. Os espaços expressivos da Heterogênese Urbana deram voz às milhares de pessoas que, durante anos, encontravam-se nesses encontros, construindo-se um corpo coletivo, um *corpo multitudinal* (SPINOZA, 2007) do qual a potência de pensar e de sentir coletivamente a vida da cidade produziu saídas para diversas questões que eram debatidas em um espaço público. Pensar, sentir, sonhar uma vida melhor para si e para os outros é o tom dessa tecnologia social através da perspectiva spinozista do *'unioncorporum'* – *'conexiones idearum'*, ou seja, pela união dos desejos, das paixões, dos afetos traduzidos pela conexão das ideias que lhes dão substrato, 'carne' e existência, construindo-se 'casos de solução' (BOVE, 1996), caminhos coletivos para os impasses vividos sobre as questões que tocam cada um e, em maior ou menor grau, a todos.

Sonhar uma cidade onde a potência do urbano (PEIXOTO, 2016, DELGADO, 2007) supera as perspectivas de uma cidade planejada por alguns, através dos projetos urbanísticos. Para além das idealizações das políticas públicas que contêm a produção de conhecimentos em espaços fechados, vimos as crianças descobrirem a 'sala de aula a céu aberto' (PEIXOTO, *op. cit.*), conforme elas proferiam em suas poesias e teatros para aqueles que por ali passavam. Para além dos espaços estriados pela perspectiva dos diagnósticos, da psicopatologia, da nosografia, que separa em intervenções especializadas cada tipo de sofrimento, todas as formas singulares de estar na cidade eram acolhidas pelos profissionais que estavam nesses encontros. Acolhimentos das diferenças, acolhimento da diversidade social, acolhimento das diversas formas de habitar a cidade.

A Heterogênese Urbana ganha os espaços do Pré-Vestibular Social da Secretaria de Educação com o objetivo de dar movimento aos afetos, às ideias, às histórias de vida, aos projetos e sonhos de cada aluno, de poderem ingressar na universidade e na vida profissional. O que encontramos recorrentemente nos encontros da HU são histórias de vida. Histórias de superação, em que os jovens de 16 anos aos adultos com mais de 50 anos encontram espaço expressivo para partilharem as suas experiências de vida, seus desejos, seus projetos, seus sonhos. O que vemos são histórias de desejos. Desejos de uma vida melhor para si e para aqueles que com os quais convivem. Histórias de desejos de uma vida melhor na cidade. Terceiras histórias (DELACROIX, 2006) constituem-se a partir dos entrelaçamentos entre-histórias: as histórias dos alunos, dos professores, de todos nós. Novas histórias e novas visões sobre si, sobre o outro, sobre a cidade e sobre as questões da

contemporaneidade são tecidas a partir desse campo complexo para uma educação não reduzida aos conteúdos disciplinares. Para além de um espaço de educação com cunho estritamente curricular, o que se produz são alianças entre todos para a construção de uma 'comunidade de cuidados'.

O que presenciamos nestes anos é o desenvolvimento das capacidades de se afetarem e de se tocarem de forma ética, estética e política. Novas formas de compreensão do outro promovem proximidades entre alunos e professores. Novas formas de sentir o outro, de se sentir, promovem a atualização das suas formas de ser. Novas perspectivas passam a integrar os sistemas de referências psico-afetivo-sociais que fazem parte de cada um e de todo o campo de experiência promovido a cada encontro. Tomar a palavra devém o exercício de 'colocar as digitais no mundo', de poder se constituir como aquele que escreve a história do presente juntamente com os outros.

O que vemos durante a nossa experiência com os alunos de todas as faixas etárias do Pré-Vestibular Social é a crença de que, juntos, podem alcançar seus sonhos. A alegria, a motivação, o apoio mútuo é visto na relação entre os alunos. Lógica da mutualidade e da partilha de conhecimentos que ultrapassa e vem superar a famigerada competição de resultados. Lógica que pode ser observada em outros espaços-cursos de Pré-Vestibular, que possui suas ressonâncias com o processo ultra neoliberal de mercantilização do ensino. Lógica ultra neoliberal que produz perspectivas das quais o outro passa a ser o 'inimigo', o outro devém ameaça para os sonhos daquele que deseja passar em um vestibular.

Durante os três anos em contato com os alunos do Pré-Vestibular Social pudemos presenciar o ingresso de alunos às universidades federais e privadas⁵. Por outro lado, vimos aqueles que não realizaram o sonho de ingressar na universidade, reingressando ao pré-vestibular para buscar as 'superfícies de pertencimento' (PEIXOTO, 2017, 2018). Aqueles que não realizaram o sonho de passar no vestibular retornam para se 'sentirem em casa acolhidos', como dizem, e fazendo parte de um território de pertencimento potente. Podemos verificar que o prazer e a alegria de estarem sendo acolhidos por professores, que não se centram somente nos conteúdos, produzem um 'espaço potencial' (WINNICOT, 1975) produtor da crença de que, com os outros, as adversidades, os devires e transformações das situações podem ser superadas⁶.

A coordenação do Pré-Vestibular Social incluiu a metodologia da Heterogênese Urbana como parte do calendário anual da instituição. Essa ação contempla os três turnos do Pré-Vestibular, alcançando 380 alunos ao início do ano. A partir dos cenários de vida de cada aluno e dos efeitos da ação da Heterogênese Urbana a cada encontro, propomos à coordenação a construção de uma pesquisa que pudesse contemplar um panorama mais complexo sobre como cada aluno pensa as dimensões do seu bem estar emocional, seu estado de saúde, sobre o processo de ensino-aprendizagem e suas relações com o Pré-Vestibular na realização dos seus sonhos e desejos, sobre o uso do tempo, sobre o acesso à cultura e ao lazer, aos cuidados sobre a saúde, acerca da participação e relação com os processos de governança do seu bairro/comunidade, da relação dos alunos com seus territórios de vida, dentre outras dimensões.

Desta feita, poderemos ter uma paisagem dos afetos, dos sentimentos de como cada participante da pesquisa pensa, por sua vez, a vida na cidade. Pensar a cidade a partir desta pesquisa que se inspira no índice "Felicidade Interna Bruta" (FBI) será, por conseguinte, descobrir e visibilizar 'pistas' para uma reorientação dos recursos públicos em dimensões e ações que podem alcançar os múltiplos territórios da cidade.

O instrumento de pesquisa FIB poderá ser mais um espaço expressivo para a visibilização das 'cidades invisíveis' (CALVINO, 1990) que habitam cada indivíduo pesquisado. A utilização do instrumento de pesquisa

através do índice FIB é, a nosso ver, uma extensão das ações que já ocorrem há três anos no Pré-Vestibular Social, através da metodologia da Heterogênese Urbana. Dessa forma, temos como hipótese a ampliação do exercício de escrever a história do presente a partir dos afetos, das ideias, dos desejos que, muitas vezes, estão silenciados pelo processo de alienação e de ausência de espaços para a partilha das 'cidades invisíveis' que cada indivíduo traz consigo para pensá-las na relação a outros pontos de vista.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE O FIB: ÍNDICE "FELICIDADE INTERNA BRUTA" DOS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL EM MEIO À CRISE ECONÔMICA E DOS VALORES-PRINCÍPIOS ÉTICOS

Vários estudos sobre a qualidade de vida e de bem-estar ocuparam um grande campo de pesquisa ao longo das décadas, sobretudo, para se pensar o que podemos entender acerca do conceito de felicidade e as suas aplicações no campo social [VEENHOVEN, 2007].

Um dos índices para avaliar a maneira de definirmos a felicidade em diversos campos sociais, instituições, comunidades é o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) (GOMES, REGO, GOULART & RIOS, 2016; VALENTIN, FANTECELLE, MENEZES, MACEDO & DESSOTTI, 2014; ITO, MARCHIORP, PERISSINOTTO, MENDES & ARIYOSHI, 2014). Esse índice nasce da insatisfação do Rei Jigme Singye Wangchuck (Quarto Rei Dragão) do Butão ao verificar que seu país era um dos últimos na listagem dos países avaliados pelo índice de Produto Interno Bruto (PIB) (SCHROEDER, 2018). Dessa constatação, nasce o índice Felicidade Interna Bruta (FIB) como um novo indicador com o objetivo de avaliar de forma mais holística e mais complexa a qualidade de vida e de bem-estar de um país. A pesquisa do Butão foi adaptada para diversas condições, sendo promovida pela *Happiness Alliance* (2018) que inventou a iniciativa nomeada como *Happiness Initiative*. Essa iniciativa teve como objetivo produzir múltiplos indicadores sobre a felicidade e sobre o bem-estar da população de Seattle (EUA). A iniciativa da *Happiness Initiative* promove a medição do FIB em várias situações, comunidades, universidades, cidades.

Utilizaremos um questionário inspirado no FIB para traduzir como os alunos do Pré-Vestibular Social realizam o sonho de ingressar em uma universidade e como esse sonho implica nas suas relações de cuidado de si para si, no cuidado com o outro e as redes familiares, de vizinhança, com o trabalho, com o cuidado com a cidade e, com efeito, de como esse sonho e os afetos ligados aos diversos campos de suas vidas se movimentam em meio ao 'tempo das crises' na contemporaneidade.

O FIB apresenta indicadores que recobrem nove campos da vida individual, familiar e social. Configura-se como uma ferramenta para redefinir o modelo de desenvolvimento, para além dos índices já 'consagrados' como o PIB e o IDH. Medir o crescimento somente pelo PIB (Produto Interno Bruto) não se configura mais como uma ação eficiente para avaliar a qualidade de vida (RODRIGO-MARTINEZ & MAMED, 2014). Mesmo o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) não afastou "a fantasia primordial do crescimento do PIB, das mentes políticas e dos mercados, cuja fixação ainda torna míope a adoção de políticas públicas voltadas à qualidade de vida, para além de fatores econômicos" (*op. cit.*, p. 123). Nessa esfera, o FIB configura-se mais complexo que o IDH, adotando outras variáveis para medir o grau de bem-estar, a qualidade de vida e de felicidade. A partir desse cenário, adotamos como estratégia a compreensão sobre como os cidadãos avaliam o grau de bem-estar e felicidade nascidos de suas diversas experiências na relação consigo e com as experiências pela cidade.

3.1. As nove dimensões do FIB

Apresentamos as nove dimensões do FIB das quais nos inspiramos e adaptamos para a construção do projeto de pesquisa.

3.1.1. Padrão de vida

Essa é a dimensão que versa sobre as necessidades materiais e as condições econômicas dos indivíduos. Um padrão de vida digno será aquele que permitirá a todos terem suas necessidades básicas satisfeitas. O FIB apresenta-se como mais um índice que aponta para o fato de que o desenvolvimento não pode ser somente econômico, mas, por sua vez, que ele precisará ser, a um só tempo, social, cultural, humano, espiritual, ecológico e que leva em conta a solidariedade entre as gerações, entre a diversidade cultural e religiosa. Assim, o FIB nos traz indicadores sobre os bens não materiais que podem ser observados através da partilha dos conhecimentos, dos níveis de sociabilidade, das experiências multiculturais, dos processos éticos onde o respeito, a promoção da empatia, da solidariedade, do amor e da expressão afetiva entre a diversidade social possa ganhar vida.

3.1.2. Boa governança

Essa dimensão define-se pelo sentimento das pessoas estarem ou não participando da vida política do bairro/território onde vive e, com efeito, da vida política da cidade. Podemos conhecer os sentimentos dos participantes na crença dos processos democráticos; se acompanham regularmente as questões políticas; se sentem-se parte das decisões feitas para a cidade.

3.1.3. Educação

A dimensão 'educação' orienta-se as dimensões criativas, comunicativas, técnicas podem satisfazer as necessidades não somente dos campos profissionais, mas, por sua vez, estimular e potencializar as dimensões sociais, éticas, culturais, artísticas. Por esse prisma, essa dimensão dá a visibilidade dos processos de construção de uma educação democrática em que os processos de ensino/aprendizagem estão orientados para o desenvolvimento de conhecimentos em diversas áreas que contemplem as necessidades individuais, na relação com o outro, na relação com outras culturas, ao respeito à diversidade social-cultural-religiosa-espiritual, ao interesse de escrever a história individual na relação com a história construída nos territórios onde vive e, com efeito, com os processos sociais pela cidade (CHAÚÍ, 2006, 2007).

3.1.4. Saúde

O FIB deseja conhecer os processos de autogestão da saúde individual e comunitária. Poderemos conhecer, em maior ou menor grau, se as pessoas compõem o processo de produção de saúde em várias esferas da vida e, com efeito, termos indicações sobre como os pesquisados promovem uma educação voltada para o cuidado de si e do outro. Poderemos compreender, com essa perspectiva, o quanto as pessoas se ocupam consigo através de exercícios físicos, sobre a sua alimentação, sobre a sua saúde mental e de quem os rodeia etc. Dessa forma, o FIB pode servir para reorientar os recursos públicos para a potencialização da produção da saúde como um dos fatores para o bem-estar, para a construção do prazer e da felicidade em uma perspectiva menos individualista, mas na sua produção coletiva e social.

3.1.5. Resiliência Ecológica

Este é o indicador do FIB que versa sobre a relação das pessoas com as atividades de preservação do meio ambiente; sobre a relação com o consumo e com o cuidado com a água, com a utilização da energia elétrica, com a forma de preocupação com o lixo; sobre os impactos ambientais no território onde vivem; sobre o engajamento das pessoas com o meio ambiente e a sustentabilidade.

3.1.6. Diversidade Cultural

A diversidade cultural pode ser encontrada na maior parte dos países do mundo na contemporaneidade. Vivemos esta situação no Brasil. A diversidade cultural traz consigo processos de uma construção histórica, feita por efeitos coloniais provenientes da imigração, vindas de diversos países e que podem submeter aquilo que é considerado como estrangeiro como perigoso, como danoso às culturas locais e nacionais. Para além das diferenças entre os estrangeiros e os que são nativos a um determinado território, essa dimensão também está atenta ao sentimento do espírito da alteridade, da lida com as diferenças. Desenvolver a capacidade de compreender aquilo que é estrangeiro aos hábitos, costumes, à língua materna, às tradições, liga-se às dimensões 'vitalidade comunitária', 'educação', 'saúde (saúde mental)', 'cultura' e, com efeito, às relações com a formação do espírito ético-estético-político, ligado ao FIB.

3.1.7. Vitalidade Comunitária

Esse indicador liga-se ao fato de que os seres humanos são seres de coexistência (PEIXOTO, *op. cit.*). Será pelo desenvolvimento de capacidades de composição com outros indivíduos singulares é que poderemos alcançar a complexidade das nossas formas de sentir, pensar e de estar no mundo. Será pelas interfaces com 'o outro' que podemos construir as superfícies de pertencimento social, cultural, espiritual, cognitivas, afetivas. Através dos processos de sociabilidade é que construímos as 'superfícies tribais', superfícies territoriais, as superfícies onde podemos nos sentir pertencidos e pertencentes a toda uma tradição, a uma cultura, à língua, aos modos de viver coletivamente (PEIXOTO, 2017, 2018).

3.1.8. Uso equilibrado do tempo

Esse é um dos indicadores do FIB para a construção da felicidade, do bem-estar, do prazer. Vivemos em uma cultura que preconiza que o tempo é dinheiro. No entanto, compreenderemos que a questão do tempo, da temporalidade, liga-se ao desenvolvimento das capacidades afetivas, cognitivas, artísticas, culturais, espirituais, sociais etc. O indicador 'uso equilibrado do tempo' pode traduzir o 'como' as pessoas ocupam suas vidas na relação com o trabalho, com a família, com as amizades, com as atividades comunitárias, com o lazer, com o cuidado de si e do outro.

3.1.9. Bem-estar psicológico e espiritual

Essa dimensão liga-se às dimensões 'padrão de vida', 'boa governança', 'educação', 'saúde', 'vitalidade comunitária', 'diversidade cultural' e 'uso equilibrado do tempo'. A relação da dimensão 'bem-estar psicológico e espiritual' possui uma grande relação com as dimensões apresentadas acima, pois será preciso que o bem-estar psicológico esteja sendo ampliado nas outras dimensões. A dimensão 'espiritualidade' pode traduzir o quanto os indivíduos reservam o tempo para atividades espirituais; como compreendem a espiritualidade; se a experiência da espiritualidade está ligada ou não a uma crença religiosa; sobre o respeito à diversidade religiosa; sobre a tolerância às diferenças religiosas.

4. METODOLOGIA

O estudo para esta pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica sobre a temática do índice FIB para ser aplicado aos alunos do Pré-Vestibular Social da Secretaria Municipal de Educação. Utilizamos, como ponto de partida, a construção de um instrumento de pesquisa inspirado e adaptado nas nove dimensões que estruturam o FIB, já utilizados em diversas pesquisas em instituições, comunidades e cidades. Adaptamos outras dimensões para ampliar o foco desta pesquisa e que não estão contidos como dimensões de base do FIB como, por exemplo, as dimensões "Sonhar em tempos de crise" e "situação financeira". Fizemos o destaque da dimensão 'Espiritualidade' separada do 'bem-estar psicológico' (esta nomeada como "Bem-estar emocional na vida e na contemporaneidade"). Nomeamos a dimensão "resiliência ecológica" como "meio ambiente e sustentabilidade". A dimensão "boa governança" foi nomeada como "participação na vida política". A dimensão "Padrão de Vida" do FIB foi contemplada a partir de indicadores contidos nas dimensões: "Bem-estar emocional na vida e na contemporaneidade"; "Cultura-lazer"; "Saúde"; "Situação Econômico-Financeira". A dimensão "Diversidade Cultural" está contemplada em indicadores contidos nas dimensões: "Vitalidade Comunitária"; "Educação"; "Saúde (saúde mental)"; "Cultura-Lazer". O questionário abrangerá as seguintes dimensões: 1 - Bem-estar emocional na vida e na contemporaneidade; 2 - Vitalidade Comunitária e Relação com Liderança Local; 3 - Uso do Tempo; 4 - Saúde (incluindo-se questões de saúde mental); 5 - Cultura e Lazer; 6 - Espiritualidade; 7 - Educação; 8 - Situação Econômico-financeira; 9 - Participação na Vida Política e Governança; 10 - Meio Ambiente e Sustentabilidade; 11 - Sonhar em tempos de crise.

Buscar-se-á aferir os 'semblantes afetivos' (PEIXOTO, 2018) da vida dos entrevistados em cada uma das dimensões citadas. Cada dimensão possui proposições que serão nomeadas como 'indicadores'. Cada proposição/indicador contém 07 marcadores afetivos com formas de 'emojis', seguindo a lógica da *Escala Likert*. Cada marcador afetivo é representado pela imagem de um 'emoji', com semblantes que indicam: 1 – Extremamente triste; 2 – Muito triste; 3 – Triste; 4 – Indiferente; 5 – Levemente alegre; 6 – Muito alegre; 7 – Extremamente alegre.

A estratégia dos marcadores afetivos acompanha a perspectiva spinozista de que a primeira ideia de que temos na relação com as experiências é a ideia do estado do nosso corpo (SPINOZA, 2007). Dessa forma, os participantes da pesquisa serão orientados para ler cada proposição/indicador que aparece em forma de afirmação. Os participantes serão orientados a ler a 'questão' e a sentir cada uma delas. Após 'sentir' a proposição/indicador eles marcarão o semblante que mais corresponde e que é mais fidedigno aos 'signos afetivos', às 'expressões emocionais' que nasceram da leitura de cada uma. Essa é uma estratégia para se evitar as racionalizações e, com efeito, de poderem 'pensar pelo corpo', 'pensar pelos afetos', proporcionando uma experiência onde cada questão possa excitar a imaginação, a memória, os desejos, os sonhos, as ideias que cada um possui na relação com a temática observada.

A coleta do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" e a aplicação da pesquisa foram realizados entre os meses de setembro e outubro de 2018, pois foi preciso a organização dessas tarefas com a agenda do Pré-vestibular Social. Participaram da pesquisa 82 alunos dos turnos da manhã, tarde e noite. Tivemos a participação de alunos com a faixa etária entre 18 a 65 anos⁷. A pesquisa teve a participação de pessoas que se identificaram no gênero masculino (31) e feminino (51). Público pesquisado que reside em sua maior parte em área urbana com renda domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo e meio.

Quadro 1 - Demonstrativo dos bairros e número de participantes por bairro

Nº	BAIRRO	QUANTIDADE	Nº	BAIRRO	QUANTIDADE
1	Virgem Santa	2	17	Barra	4
2	Aroeira	2	18	Jardim Vitória	2
3	Riviera	2	19	Nova Holanda	2
4	Centro	6	20	Visconde	2
5	Barreto	5	21	Cajueiros	2
6	Lagomar	6	22	Nova Macaé	2
7	Granja Cavaleiros	1	23	Nova Esperança	1
8	Horto	2	24	Malvinas	1
9	Praia Campista	2	25	Sol e Mar	1
10	Jardim Santo Antônio	1	26	Piracema	1
11	Miramar	1	27	Novo Horizonte	1
12	Glória	5	28	Campo do Oeste	2
13	Ajuda de Baixo	6	29	Cavaleiros	2
14	Engenho da Praia	3	30	Verdes Mares	2
15	Aeroporto	4	31	Novo Cavaleiros	1
16	Imburo	1	Obs. 07 pessoas não forneceram dados		

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2019.

Será adotada como metodologia para análise de dados o *software Microsoft Office Excel* para a realização dos cálculos, seguindo-se as etapas: 1 - Verificação dos valores de entrada, sendo estes válidos quando preenchidos nos campos de 1 a 7, marcados pelos espectros afetivos representados pelas imagens de semblantes desde 'extremamente triste' até a gradação intensiva afetiva de 'extremamente alegre'; 2 - No estudo foi usado a fórmula: 'soma acumulada' de cada 'marcador afetivo' (de extremamente triste a extremamente feliz) de cada 'proposição-indicador' / pelo acumulado total de todos os 'marcadores afetivos' de cada dimensão X 100 = percentual de cada 'semblante afetivo' da dimensão pesquisada; 3 - O estudo analisou a 'soma acumulada' dos percentuais de cada 'espectro afetivo' de cada dimensão (de extremamente triste a levemente triste); (indiferente); (de levemente alegre a extremamente alegre).

Dessa forma, temos uma paisagem percentual dos espectros afetivos de cada 'dimensão' e que visibilizam 'tendências' sobre as intensidades de felicidade e de tristeza. Teremos, ao final, o cenário dos percentuais acumulados de todas as dimensões de cada espectro afetivo, como forma de visibilizar em qual direção tende o percentual de felicidade do público pesquisado.

5. ANÁLISE DAS DIMENSÕES INSPIRADAS E ADAPTADAS DO FIB



1	EXTREMAMENTE TRISTE
2	TRISTE
3	LEVEMENTE TRISTE
4	INDIFERENTE
5	LEVEMENTE ALEGRE
6	ALEGRE
7	EXTREMAMENTE ALEGRE

5.1 Bem-estar Emocional na Vida e na Contemporaneidade

Quadro 2 - Indicadores: Itens

1 - Sinto-me feliz na vida							2 - Sou otimista mesmo nos momentos difíceis							3 - O momento de crise econômica e política no Brasil não afeta o meu otimismo e não me paralisa para realizar os meus sonhos e projetos						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
0	3	0	8	20	29	20	4	4	13	13	18	22	13	6	11	19	11	16	8	11
4 - Sigo em frente							5 - Realizo os meus sonhos							6 - Tenho muitas coisas a realizar						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
1	4	4	9	17	25	12	1	3	7	12	21	18	20	0	2	2	3	4	19	52
7 - Tenho apoio familiar para realizar meus sonhos							8 - Tenho apoio de amigos para realizar meus sonhos							9 - Sinto apoio para realizar meu sonho de ingressar na universidade						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
5	4	2	4	14	15	37	2	2	1	10	22	19	26	2	0	3	3	16	23	35
10 - Os maiores problemas que vivencio são: 10.1 - violência - estou seguro; 10.2 - Educação de baixa qualidade - tenho educação de qualidade; 10.3 - desemprego - emprego; 10.4 - pobreza - conforto							10.5 - preconceito - livre de preconceitos; 10.6 - indiferença e falta de ação dos jovens - participação juvenil; 10.7 - desrespeito aos meus direitos - direitos respeitados							10.8- conflitos políticos - democracia; 10.9 - transporte precário e caro - transporte confortável e barato; 10.10 - dificuldade de acesso à arte e à cultura - cultura e arte disponíveis						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
75	67	45	54	34	27	26	31	28	35	48	38	36	37	61	38	40	43	28	21	13

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 1: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado ⁹	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	188	12,09%
Triste	166	10,68%
Levemente triste	171	11,00%
Indiferente	218	14,01%
Levemente Alegre	248	15,95%
Alegre	262	16,85%
Extremamente Alegre	302	19,42%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Destacamos os valores acumulados dos indicadores/itens para dar maior visibilidade de como os pesquisados se sentem. Nos indicadores/itens 1- 'Sinto-me feliz na vida' e 2 – 'Sou otimista, mesmo nos momentos difíceis', percebe-se, claramente, que os pesquisados se situam no 'espectro afetivo alegre' (de levemente alegre a extremamente alegre). Isso representa o estado afetivo positivo em relação ao seu estado de bem-estar geral. O item 3 – 'O momento de crise econômica e política no Brasil não afeta o meu otimismo e não me paralisa para realizar os meus sonhos e projetos', tem um quantitativo de marcações equilibrado, com o

somatório de 36 marcações no 'espectro afetivo triste' e 35 marcações no 'espectro afetivo alegre'. Obteve-se o resultado de 11 marcações no 'espectro afetivo indiferente'. Temos, neste item, um equilíbrio de respostas onde uma parte não sente o seu otimismo, a realização dos sonhos e projetos ser afetada pela situação de crise econômica e política no Brasil. Por outro lado, temos um quantitativo de 36 pessoas que marcaram no 'espectro afetivo triste', visibilizando que este tema afeta as suas vidas, tocando no seu otimismo e na realização dos seus sonhos e projetos.

Pode-se observar que os itens 4 – 'Sigo em frente' (54), 5 – 'Realizo os meus sonhos' (59), 6 – 'Tenho muitas coisas a realizar' (75), 7 – 'Tenho apoio familiar para realizar meus sonhos' (66), 8 – 'Tenho apoio de amigos para realizar meus sonhos' (67), 9 – 'Sinto apoio para realizar meu sonho de ingressar na universidade' (74), obtiveram resultados expressivos no 'espectro afetivo alegre' (marcações em levemente alegre, alegre e extremamente alegre). Isso aponta para o fato de que uma grande parcela do público pesquisado possui a crença de que poderá superar as dificuldades, tendo muitas coisas a realizar e, com efeito, possuindo uma rede de laços que os apoiam nesse caminhar.

Cabe destacar o item-indicador 10 que diz respeito aos maiores problemas que vivenciam. Em relação à violência, à questão da educação, ao desemprego-emprego, à pobreza e ao conforto, obteve-se um somatório de 187 no espectro afetivo triste (de extremamente triste a levemente triste). Isso ressalta que a dimensão 'bem-estar', nesses indicadores, não são vividos de uma forma potente e vital. Vê-se um equilíbrio nos itens 10.5 – Preconceito – Livre de preconceitos; 10.6 – Indiferença e falta de ação dos jovens – Participação juvenil; 10.7 – Desrespeito aos meus direitos – Direitos respeitados: 'espectro afetivo triste' – 94 e 'espectro afetivo alegre' – 111, com 48 marcações no 'espectro afetivo indiferente'. Considerando que a faixa etária dos pesquisados vai dos 18 aos 65 anos, com uma prevalência de 18 a 29 anos com o quantitativo de 68 pessoas, esses dados nos indicam que uma parte que marcaram no 'espectro afetivo triste' (94 marcações) se sentem vivendo, em maior ou menor grau, o preconceito, a indiferença, o desrespeito aos seus direitos. Por outro lado, um quantitativo de outro grupo marcando no 'espectro afetivo alegre' (111 marcações) acreditam estar vivendo, em maior ou menor grau, experiências onde o respeito e seus direitos são garantidos.

Por outro lado, vê-se que os itens 10.8 – Conflitos políticos – democracia; 10.9 – Transporte precário e caro – transporte confortável e barato; 10.10 – Dificuldade de acesso à arte e à cultura – cultura e arte disponíveis, obtiveram o quantitativo de 139 marcações no 'espectro afetivo triste', de 62 no 'espectro afetivo alegre' e 43 no 'espectro afetivo indiferente'. No conjunto desses indicadores, vemos claramente que o público pesquisado mostra-se, na sua grande maioria, insatisfeito, no que produz um sentimento de mal-estar em relação ao transporte, ao acesso à arte e à cultura e aos conflitos políticos.

Pode-se verificar que na dimensão 'Bem-estar emocional na vida e na contemporaneidade' existem dados gerais que indicam uma população pesquisada com 33,77% que marcaram nos itens-indicadores do 'espectro afetivo' de 'extremamente triste' a 'levemente triste'. Por sua vez, temos indicadores de que 14,01% dessa amostra estão indiferentes às questões apresentadas. Por outro lado, temos uma grande maioria de pessoas envolvidas na pesquisa que vivenciam experiências com intensidades do 'espectro afetivo' de alegria, ou seja, 52,22% de marcações nos itens-indicadores do 'espectro afetivo de alegria', demonstrando que apesar da triste realidade vivida por muitos em alguns indicadores-itens, ainda há a prevalência do afeto de positividade em relação ao bem-estar na vida e na contemporaneidade.

Esses indicadores são preciosos para considerarmos a relação do público pesquisado com a vitalidade

que, em maior ou menor grau, possui para perseverar em seus sonhos, diante da crise e de suas dificuldades.

5.2. Vitalidade comunitária e relação com a liderança local

Quadro 3 - Indicadores: Vitalidade comunitária e relação com a liderança local

1 - Faço parte da vida social e política da minha comunidade/bairro							2 - Sinto-me feliz na comunidade/bairro onde resido e desejo continuar morando nela							3 - Sinto-me amparado e acolhido na comunidade/bairro onde resido, participando de espaços de trocas, de convivência com os outros moradores						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
25	13	14	25	4	1	0	9	8	4	15	15	15	14	16	7	11	18	16	10	4
4 - Nas situações difíceis encontro apoio e sei onde recorrer na minha comunidade/bairro							5 - A liderança da minha comunidade/bairro mantém contato constante comigo e confio em suas orientações							6 - Sei lidar com os habitantes do meu bairro, respeitando as diferenças, respeitando as suas diferentes formas de ser, seus gostos, seus hábitos e seus costumes.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
21	13	14	18	9	5	2	36	8	6	23	5	1	0	2	1	1	9	17	28	24

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 2: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	109	22,38%
Triste	50	10,26%
Levemente triste	50	10,26%
Indiferente	108	22,2%
Levemente Alegre	66	13,55%
Alegre	60	12,32%
Extremamente Alegre	44	9,03%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Na dimensão 'Vitalidade Comunitária e relação com a liderança local', podemos observar que o item 1 – 'Faço parte da vida social e política da minha comunidade/bairro' apresenta um quantitativo expressivo no 'espectro afetivo triste' (52), tendo 25 pessoas que se sentem indiferentes a essa questão. No item 4 – 'Nas situações difíceis encontro apoio e sei onde recorrer na minha comunidade/bairro' temos 48 marcações no 'espectro afetivo triste'. No item 5 – 'A liderança da minha comunidade/bairro mantém contato constante comigo e confio em suas orientações' obteve-se o quantitativo de 50 marcações no 'espectro afetivo triste' e 23 no 'indiferente'. Esses dados demonstram um descontentamento e uma infelicidade ligados à relação com a liderança local que afeta o processo de vitalidade comunitária.

Por sua vez, o item 2 – 'Sinto-me feliz na comunidade/bairro onde resido e desejo continuar morando nela', obteve o quantitativo de 44 pessoas marcando o espectro afetivo feliz, indicando estarem, em maior ou menor grau, felizes onde moram. Por outro lado, no item 6 – 'Sei lidar com os habitantes do meu bairro, respeitando as diferenças, respeitando as suas diferentes formas de ser, seus gostos, seus hábitos e seus

costumes', temos o quantitativo de 69 marcações no 'espectro afetivo alegre'. Esse indicador nos apresenta que há, de alguma forma, uma felicidade na forma de lidar com a alteridade, com as diferenças, os hábitos e costumes no local onde vive, mesmo sem apresentarem um vínculo forte e próximo com esse território de vida.

Nessa dimensão, temos um percentual acumulado de 34,9% de entrevistados que vivenciam o 'espectro afetivo' de 'levemente alegre a extremamente alegre'. Este é um indicador de que um pouco mais de um terço desse público sente-se pertencente, de alguma forma, às experiências vividas no local onde habita. Com efeito, é significativo o percentual de 42,9% de pessoas que não se sentem felizes com esta dimensão, bem como o percentual de 22,2% de pessoas indiferentes, perfazendo um total acumulado de 65,1%. Percentual expressivo naquilo que diz respeito a uma insatisfação e uma indiferença sobre como vivem os laços na comunidade e com a liderança local. Os dados indicam que os laços comunitários e sociais podem ser potencializados com políticas públicas que convidem as populações aos espaços de trocas, de convivência, de partilha e, com efeito, das decisões de construção da vida da cidade.

5.3. Uso do tempo

Quadro 4 - Indicadores: Tempo

1 - Uso racionalmente o tempo entre o trabalho, a família, as amizades e outras atividades;							2 - Nos tempos livres dedico-me ao lazer.							5 - Sou feliz com o tempo livre que possuo.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
5	4	9	9	15	27	13	4	6	9	6	17	24	16	9	6	8	11	18	20	10
2 - Nos tempos livres dedico-me às atividades comunitárias;							4 - Nos tempos livres dedico-me às atividades que me dão prazer.							6 - Uso do tempo livre para ajudar outras pessoas.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
25	15	12	17	6	4	3	4	2	5	9	20	21	21	9	6	8	11	18	20	10

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 3: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	56	11,4%
Triste	39	7,93%
Levemente triste	51	10,36%
Indiferente	63	12,80%
Levemente Alegre	94	19,10%
Alegre	116	23,58%
Extremamente Alegre	73	14,83%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019

Pela dimensão "Uso do Tempo", vê-se que os itens 1 - Uso racionalmente o tempo entre o trabalho, a família, as amizades e outras atividades, 3 - Nos tempos livres dedico-me ao lazer, 4 - Nos tempos livres dedico-me às atividades que me dão prazer, 5 - Sou feliz com o tempo livre que possuo e 6 - Uso do tempo livre para ajudar outras pessoas, obtiveram um quantitativo alto de marcações que se situam no 'espectro afetivo alegre'. No entanto, vê-se que o item-indicador 2 - Nos tempos livres dedico-me às atividades comunitárias expressa uma baixa aplicação do uso do tempo na relação com as atividades comunitárias (52 marcações).

No entanto, essa dimensão mostra que de forma majoritária os indivíduos entrevistados têm um sentimento positivo no que diz respeito ao uso do tempo, variando entre "indiferente" a "extremamente alegre", com uma tendência positiva na direção desse último. Temos, por um lado, um público de 29,69% que integra o grupo que experiência sentimentos de 'extremamente triste' a 'levemente triste'. Temos o indicador de 12,80% de pessoas que estão indiferentes a essa dimensão. Por outro lado, podemos verificar a existência de um grupo pesquisado de 57,51% que vivenciam experiências afetivas sentidas como 'levemente alegres' a 'extremamente alegres' na sua relação de uso do tempo para o uso do tempo nas suas várias possibilidades. Considerando-se o público pesquisado que varia entre 18 a 29 anos em sua maioria, percebe-se uma tendência de ocuparem seu tempo com vitalidade nos indicadores dessa dimensão. Isso pode significar que conseguem encontrar formas de utilização do tempo para a construção do prazer na relação consigo, com a família, com o lazer, com atividades que dão prazer e no cuidado com outras pessoas. No entanto, em relação o uso do tempo para as atividades comunitárias é baixo para 52 pessoas. O que pode refletir o pouco interesse de parte desse público em se envolver com as questões sociais-comunitárias do município.

5.4 - Saúde

Quadro 5 - Indicadores: Saúde

1 - Minha saúde é excelente							2 - Estou dentro do peso recomendado							3 - Não tive problemas de saúde nos últimos 6 meses						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
4	10	11	6	13	21	17	12	3	16	13	6	15	17	9	7	13	8	8	19	18
4 - Faço exercícios regularmente							5 - Tenho acesso a atendimento médicos e cuidados com a saúde							6 - Tenho boa alimentação e variada						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
24	14	5	4	14	6	15	5	4	9	17	20	10	17	7	7	8	10	20	12	17
7 - Bebo mais de dois litros de água por dia							8 - Minha saúde mental é excelente							9 - Sono - durmo 8h por dia						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
18	10	9	13	9	12	12	13	9	9	9	14	14	14	18	13	13	7	7	6	13
10 - Emoções: nos últimos meses me sinto em geral disposto e alegre para realizar meus projetos							11 - Lido bem com as frustrações da vida							12- Lido bem com os diferentes pontos de vista, diferentes dos meus.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
12	12	14	7	13	11	13	9	9	14	14	12	17	7	1	1	7	10	17	28	17
13 - Minha vida faz sentido e sinto que vale a pena viver.																				
1	2	3	4	5	6	7														
3	3	3	14	13	12	34														

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 4: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	135	12,69%
Triste	102	9,58%
Levemente triste	136	12,80%
Indiferente	132	12,40%
Levemente Alegre	166	15,60%
Alegre	182	12,32%
Extremamente Alegre	211	19,83%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Na dimensão "saúde" temos as seguintes marcações dos itens 1 – 'Minha saúde é excelente' (alegre = 51, triste = 25), 2 – 'Estou dentro do peso recomendado' (alegre = 38, triste = 31), 3 – 'Não tive problemas de saúde nos últimos 6 meses' (alegre = 45, triste = 29), que nos apresenta um quadro que merece atenção, sobretudo, em relação ao quantitativo de 31 pessoas que não se sentem no peso ideal e 29 pessoas que tiveram problemas de saúde nos últimos 6 meses. O item 4 – 'Faço exercícios físicos regularmente' apresenta o cenário de que 43 pessoas se situam no 'espectro afetivo triste', demonstrando que não se dedicam às atividades físicas como o necessário e 37 pessoas que não tomam mais de dois litros de água por dia (item 7). Dados que nos indicam que o cuidado de si precisa ser tomado nesses indicadores, sobretudo, se existem mais informações acerca desses temas para a população. O item 5 – 'Tenho acesso a atendimentos médicos e cuidados com a saúde' nos revela que 49 pessoas marcaram no 'espectro afetivo alegre', enquanto 18 afirmam estarem tristes com esse indicador.

O item 8 - 'Minha saúde mental é excelente' apresenta o quantitativo de 31 pessoas que marcaram no 'espectro afetivo triste' e 42 no 'espectro afetivo alegre', com 9 marcações no 'espectro indiferente'. Esse é um dado relevante para se avaliar como a questão da saúde mental está sendo promovida pelas políticas públicas.

A pesquisa também tratou de três questões objetivas sobre o campo da saúde mental. Uma delas perguntando se os participantes já fizeram ou fazem tratamento psiquiátrico ou alguma terapia. Obteve-se a resposta de 28 pessoas (34,15%) das 82 pessoas que responderam já terem feito ou ainda fazerem tratamento psiquiátrico ou alguma terapia. Indicador que aponta para o fato de mais de um terço do público pesquisado estar passando por dificuldades no campo da saúde mental. Uma outra questão indagou sobre se 'alguém da minha família fez ou faz tratamento psiquiátrico ou alguma terapia'. Obteve-se uma resposta positiva para 27 participantes (32,93%). A última questão objetiva da 'dimensão saúde' apontou para o fato de conhecerem alguém que faz tratamento psiquiátrico ou alguma terapia. Obteve-se o resultado positivo de 40 pessoas (60%) das 66 que responderam a essa questão. Cabe ressaltar sobre como, em períodos de crise, a saúde mental das populações está sendo atingida. Esse resultado é um indicador importante no que concerne à atenção das políticas públicas ao campo da saúde mental a este público específico. Também é um importante indicador que demonstra como a população está vivendo suas angústias, incertezas, dúvidas e desesperança em meio ao cenário de crise.

Um outro dado relevante é o indicador sobre o sono: 49 pessoas marcaram no 'espectro afetivo triste', ou seja, mais da metade do público pesquisado possui um sono de baixa qualidade. Um outro ponto relevante diz respeito ao sentido da vida que foi abordado pelo item-indicador 13. Nele pode-se destacar um grupo majoritário de 59 pessoas que sentem sentido na vida. Cumpre notar que 9 pessoas afirmam estar sem sentido na vida. Mesmo que este índice seja muito inferior ao grupo majoritário, temos o 'semblante afetivo' de pessoas que estão sem direção e que podem se relacionar com os indicadores de saúde mental.

Em termos percentuais, na dimensão 'saúde' temos 35,07% de entrevistados que fazem parte do 'espectro triste' ('extremamente triste a levemente triste'). Essa dimensão revela, de certa forma, como o cuidado de si está sendo produzido na cotidianidade das pessoas pesquisadas. Por outro lado, temos o percentual de 52,53% de pessoas que indicaram se sentirem no espectro 'levemente alegres a extremamente alegres' na dimensão 'saúde'. No entanto, os dados dos indicadores analisados distintamente nos visibilizam áreas importantes a serem promovidas na qualidade de vida para a produção da saúde: saúde mental, sono, atividades físicas regulares, hábito de ingestão de água, obesidade.

5.5. Cultura e lazer

Quadro 6 - Indicadores: Cultura e lazer

1 - No meu bairro-comunidade encontro cultura e lazer							2 - Saio para passear com regularidade e vou a eventos no meu bairro-comunidade							3 - Com regularidade me encontro com amigos						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
26	15	11	9	13	8	1	22	15	15	9	17	2	0	2	8	10	12	16	18	16
4 - Com regularidade vou ao cinema, shows e teatro na cidade							5 - Desfruto das praças, praias e ambientes de lazer da cidade							6 - Participo diretamente de alguma forma de manifestações de arte.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	12	12	8	21	14	7	7	10	3	11	24	14	13	28	14	11	13	7	2	7
7 - Pratico esportes regularmente nos espaços da cidade							8 - Valorizo a diversidade cultural e respeito as diferentes formas de compreender as situações do mundo							9 - Lido com culturas diferentes e que fazem parte da cidade.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
32	12	9	5	13	5	6	1	4	0	3	9	36	29	1	3	4	11	16	25	22

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 5: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	127	17,3%
Triste	93	12,6%
Levemente triste	75	10,2%
Indiferente	80	10,85%
Levemente Alegre	136	18,5%
Alegre	124	16,84%
Extremamente Alegre	101	13,72%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Na dimensão 'Cultura e Lazer' temos a visibilidade do item 1 – 'No meu bairro-comunidade encontro cultura e lazer' com uma predominância no 'espectro afetivo triste' com 52 marcações. No item 2 – 'Saio para passear com regularidade e vou a eventos no meu bairro-comunidade', também temos um alto índice no 'espectro afetivo triste', com 52 marcações. No item 6 – 'Participo diretamente de alguma forma de manifestações de arte', temos um índice de 53 pessoas que marcaram no 'espectro afetivo triste', tendo no item 7 – 'Pratico esportes regularmente nos espaços da cidade' o quantitativo de 53 pessoas que marcaram no 'espectro afetivo triste'. Esses dados podem ser associados aos dados das dimensões 'vitalidade comunitária', 'saúde', 'uso do tempo' em que encontraremos dados que se associam aos dessa dimensão. Por outro lado, o item 4 – 'Com regularidade vou ao cinema, shows e teatro na cidade', com 42 marcações no 'espectro afetivo alegre' e 32 no 'espectro afetivo triste', indica que, de alguma forma, o público pesquisado busca saídas para o seu lazer, mas isso não se relaciona às atividades culturais e de lazer do território onde vive. Pelos itens 8 – 'Valorizo a diversidade cultural' e 9 – 'Lido com culturas diferentes e que fazem parte da cidade' temos um quantitativo significativo de marcações no 'espectro afetivo alegre', o que demonstra um olhar aberto e ético em relação a esses temas.

Interessante a análise dessa dimensão e a percepção de que um grupo “extremamente triste” se sobressai, o que pode indicar uma insatisfação com essa dimensão, fruto da própria crise vivida nos últimos anos e como isso afeta o dia-a-dia dos entrevistados em termos de cultura e lazer. O grupo que faz parte do 'espectro triste' (afetos de 'extremamente triste a levemente triste') alcança 40,1% dos pesquisados. Por seu turno, obteve-se o percentual de 49,06% dos entrevistados que se situam como aqueles que indicam sentirem afetos de 'levemente alegre a extremamente alegre' com a sua vivência na dimensão 'cultura e lazer'. Cabe ressaltar que temos somente pessoas pesquisadas e que residem na área urbana de Macaé, não tendo dados de pesquisados de outros distritos.

Importante ressaltar a necessidade de equipamentos públicos de lazer e de cultura para o fortalecimento dos vínculos sociais nos territórios, bem como a produção do prazer tecidos por esses laços. Pode-se indagar sobre as políticas públicas de arte e cultura voltadas para a juventude nos territórios da cidade e se elas têm alcançado a vida dos jovens.

5.6. Espiritualidade

Quadro 7 - Indicadores: Espiritualidade

1 - Reservo tempo semanal para atividades espirituais							2 - Compreendo a espiritualidade como parte da vida							3 - Compreendo que a espiritualidade não precisa estar ligada a uma crença religiosa.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
20	5	3	11	12	9	22	9	2	3	9	11	12	37	7	2	0	19	8	24	12
4 - Eu acredito em Deus e sou uma pessoa espiritualizada																				
1	2	3	4	5	6	7														
3	3	3	4	7	19	42														
5 - Respeito as várias religiões																				
1	2	3	4	5	6	7														
1	0	0	3	6	17	55														

Tabela 6: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	135	12,69%
Triste	102	9,58%
Levemente triste	136	12,80%
Indiferente	132	12,40%
Levemente Alegre	166	15,60%
Alegre	182	12,32%
Extremamente Alegre	211	19,83%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Pela dimensão 'espiritualidade' encontramos dados importantes que podem contribuir para o olhar sobre como o público pesquisado lida com a questão. Podemos encontrar pelo item 1 – 'Reservo tempo semanal para atividades espirituais' o espectro afetivo triste com 28 marcações e 33 alegres. Isso indica que temos um grupo que reserva tempo para atividades espirituais e outro, em maior ou menor grau, não reserva. Pelo item 2 – 'Compreendo a espiritualidade como parte da vida' obteve-se o quantitativo de 60 marcações no 'espectro afetivo alegre'. Dado que indica um grupo representativo que compreende a espiritualidade como parte da vida, não necessariamente ligado a uma crença religiosa, como pode ser visto pelo item 3, com 44 marcações no 'Espectro afetivo alegre'. Temos, pelo item 4 – 'Eu acredito em Deus e sou uma pessoa espiritualizada' um 'espectro afetivo alegre intenso', com 68 marcações. Esse dado nos indica que a crença na transcendência está presente no grupo

pesquisado. Por sua vez, o item 5 – 'Respeito as várias religiões' também apresenta um 'espectro afetivo alegre intenso', com 78 marcações. Dado que indica uma abertura às diferenças religiosas e uma tolerância em relação a elas.

A dimensão 'espiritualidade' apresenta o percentual de 15,25% de respostas no espectro afetivo 'extremamente triste' a 'levemente triste'. Por outro lado, um grupo de 73,25% expressa se situar no espectro afetivo de 'levemente alegre a extremamente alegre' na dimensão espiritualidade. Cabe ressaltar que, em tempos de crise econômica, temos a presença da 'crise dos valores e da ética'. O sentimento de pertença, de fazer parte de um grupo, de cultivar a espiritualidade pode ser um indicador importante para a travessia das crises contemporâneas em nossa cidade. Pertencer a uma dada religião ou, mesmo, o cultivo da espiritualidade de uma forma singular, indica a busca e a esperança no sentido de se viver, sentindo-se existente para si e para os outros, produzindo-se territórios de vida que tentam superar os infortúnios de cada um.

5.7. Educação

Quadro 8 - Indicadores: Educação

No Pré-Vestibular Social: 1 - Sou Feliz							2 - Valorizo o Pré-Vestibular Social, pois, ele me ajuda a realizar os meus sonhos.							3 - Estudo todos os dias os conteúdos dados pelos professores						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
0	1	5	7	17	25	27	0	1	0	0	3	27	51	3	7	8	15	28	10	11
4 - O que aprendo no Pré-vestibular Social me ajuda na minha vida como um ser humano que se preocupa com as questões das outras pessoas e com o mundo							5 - O que aprendo no pré-vestibular Social eu partilho com outras pessoas													
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7							
0	0	1	4	17	23	35	1	3	1	3	17	29	28							

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 7: Resultados Consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	4	0,98%
Triste	12	2,94%
Levemente triste	15	3,68%
Indiferente	29	7,11%
Levemente Alegre	82	20,10%
Alegre	114	27,94%
Extremamente Alegre	152	37,25%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Na dimensão 'Educação' analisamos os indicadores-itens que dizem respeito à relação dos pesquisados com o Pré-Vestibular Social. Pelo item 1 – No Pré-Vestibular Social: 'sou feliz', temos o quantitativo de 69 marcações no 'espectro afetivo alegre', de 'levemente alegre a extremamente alegre'. Pelo item 2 – 'Valorizo o Pré-vestibular social, pois ele me ajuda a realizar os meus sonhos', vemos uma alta intensidade no 'espectro afetivo alegre', com 81 marcações e 01 marcação na intensidade 'afetiva triste'. Esses dados nos visibilizam a relação de pertencimento e de realização dos sonhos que os pesquisados sentem na relação com essa política pública de educação. Um outro dado importante diz respeito à formação ética e de partilha dos conhecimentos que podem ser visibilizados pelo item 4 – 'O que aprendo no Pré-Vestibular Social me ajuda na vida como ser humano que se preocupa com as questões das outras pessoas e com o mundo' (75 marcações no espectro afetivo alegre) e pelo item 5 – 'O que aprendo no Pré-vestibular social eu partilho com outras pessoas' (74 marcações no espectro afetivo alegre). Esses dados indicam que a formação do Pré-vestibular social não se reduz aos conteúdos voltados ao vestibular. Indica que as pessoas que passam por essa política pública são cultivadas à democratização dos conhecimentos, ao cuidado do outro e da vida da cidade. Esses dados são importantes pois fazem um contraponto com o indicador-item 'Uso do tempo na vida comunitária' em que tivemos 52 marcações que indicam um alto grupo que não se dedica a essa questão. No entanto, vê-se que o Pré-vestibular Social estimula e incentiva uma educação ético-afetiva dirigida às questões sociais e da implicação dos seus alunos nelas.

Pela dimensão 'Educação' tivemos um percentual total de 7,6% de participantes que afirmaram se sentir com as intensidades 'extremamente triste a levemente triste'. Por seu turno, 85,29% dos participantes colocaram-se entre aqueles que sentem afetos de 'levemente alegre a extremamente alegre' na sua vivência com o Pré-Vestibular Social. Esses dados corroboram a relação dos alunos com essa política pública de educação ligada à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Macaé. Dessa forma, temos indicações de que o público pesquisado se sente oportunizado para a conquista dos seus sonhos, através do Pré-Vestibular Social, sendo este sentido como uma via de construção potente para o futuro, apesar dos tempos de crise econômica e dos valores ético-político-sociais.

5.8. Situação Econômico-financeira

Quadro 9 - Indicadores: Situação Econômico-financeira

1 - Não tenho dívidas							2 - Meus rendimentos são insuficientes. Recorro à família ou aos amigos para complementar a renda.							3 - Tenho sobras mensais que aplico em poupança.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
24	4	8	8	10	6	13	23	5	6	17	10	5	7	32	12	4	15	3	2	7
4 - Complemento minha renda com outras atividades.							5 - Minha renda sustenta a mim e minha família.							6 - Minha renda contribui para o sustento de minha família.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
28	9	7	15	2	6	10	25	8	9	18	5	5	4	27	6	5	16	8	7	6
7 - Quero estudar mais para aumentar a minha renda.							8- Sou feliz com o que ganho.													
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7							
5	0	1	9	4	16	42	21	15	4	17	8	6	2							

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 8: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	185	30,99%
Triste	59	9,88%
Levemente triste	44	7,37%
Indiferente	115	19,26%
Levemente Alegre	50	8,38%
Alegre	53	8,88%
Extremamente Alegre	91	15,24%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Pela dimensão 'Situação Econômico-financeira' temos vários itens-indicadores dos quais pode-se visibilizar a relação do público pesquisado com essa questão. Pelo item 1 – 'Não tenho dívidas' obteve-se o resultado de 36 marcações no 'espectro afetivo triste' e 23 no 'espectro alegre'. Pelo item 2 – 'Meus rendimentos são insuficientes. Recorro à família ou aos amigos para complementar a renda', obteve-se o quantitativo de 34 marcações no 'espectro triste' e 22 no espectro alegre, apresentando um cenário onde a ajuda financeira é necessária para uma parcela do grupo pesquisado. Por sua vez, o item 3 – 'Tenho sobras mensais que aplico em poupança' obteve o resultado de 48 marcações no 'espectro afetivo triste', visibilizando que este público possui uma pequena relação com a aplicação em sobras financeiras para poupar. O item 4 – 'Complemento minha renda com outras atividades apresenta o cenário de 44 marcações no 'espectro triste', dando a visibilidade de que não há complementos com outras atividades para a renda. O item 5 – 'Minha renda sustenta a mim e minha família' teve um acumulado de 42 marcações no 'espectro triste', 18 no 'espectro indiferente' e 14 no 'espectro alegre'. Pelo item 6 – 'Minha renda contribui para o sustento de minha família' obteve o resultado de 38 marcações no

'espectro triste', 16 no indiferente e 21 no 'espectro alegre', confirmando a contribuição com a renda familiar. Esses indicadores-itens dão a visibilidade de uma parcela significativa de pesquisados que possuem problemas financeiros, não sendo felizes com essa dimensão, como pode ser visto pelo item 8 – 'Sou feliz com o que ganho', com 40 pessoas marcando no espectro de 'extremamente triste' a 'levemente triste', 17 no espectro 'indiferente' e 16 no espectro de 'levemente alegre' a 'extremamente alegre'.

Essa dimensão é, claramente, fundamental para analisar o contexto atual e os reflexos da crise do petróleo. Nela vemos uma diminuição do "sentimento" de alegria e um grupo majoritário com a característica de "extremamente triste". Obteve-se o percentual de 48,24% entre aqueles que sentem os afetos de 'extremamente triste a levemente triste' nessa dimensão. Resultados esses esperados já que a geração de emprego ainda é sutil e que as demissões assolaram Macaé nesse período. De outro lado, 32,5% dos pesquisados afirmam viver afetos 'levemente alegres e extremamente alegres' nessa dimensão. Cabe ressaltar que 90% dos alunos são advindos de escolas públicas e 10% da rede privada. Outro dado relevante a ser considerado: na sua grande maioria o grupo pesquisado é morador de área urbana, em bairros e localidades com renda domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo e meio.

5.9. Participação na vida política e governança da cidade

Quadro 10 - Indicadores: Participação na vida política e governança da cidade

1 - Participo de atividades políticas.							2 - Tenho uma ideologia política definida.							3 - Voto regularmente.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
26	12	6	17	10	6	9	9	5	10	13	14	13	16	7	0	4	11	11	11	36
4 - Acredito na democracia Representativa.							5 - Acompanho regularmente as questões políticas.							6 - Sinto-me parte das decisões feitas para a cidade.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
11	4	5	23	6	11	20	7	6	4	22	15	15	10	23	7	12	15	9	9	5

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 9: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	83	17,11%
Triste	34	7,01%
Levemente triste	41	8,45%
Indiferente	101	20,82%
Levemente Alegre	65	13,40%
Alegre	65	13,40%
Extremamente Alegre	96	19,80%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

A dimensão 'participação na vida política e governança da cidade' apresenta um cenário que merece atenção. Podemos encontrar pelo item 1 – 'Participo de atividades políticas' um quantitativo de 44 marcações no espectro 'afetivo triste', 17 no espectro 'indiferente' e 25 no espectro 'alegre'. Isso demonstra que a participação de

boa parte do público pesquisado em atividades políticas é baixa. Por outro lado, podemos ver pelo item 2 – 'Tenho uma ideologia política definida' um quantitativo de 24 marcações no espectro 'afetivo triste', 13 marcações no espectro 'indiferente' e 43 marcações no espectro afetivo 'alegre'. Esse indicador nos apresenta a visibilidade de que mais da metade do público pesquisado possui uma definição em relação a uma ideologia política. Tem-se a visibilidade pelo item 3 de uma participação de 58 pessoas que votam regularmente, 11 mostrando-se indiferente ao tema e 11 com uma participação menor. Pelo item 4 – 'Acredito na democracia representativa' temos o seguinte cenário: 20 pessoas marcaram o espectro 'afetivo triste', 23 no espectro 'indiferente' e 37 no espectro 'alegre'. Temos a visibilidade de um certo equilíbrio neste item-indicador, considerando-se um valor alto no espectro 'indiferente' (23) somados ao espectro 'triste' (20), perfazendo-se 43 pessoas que, ou possuem dúvidas, não se interessam pela questão ou que não acreditam na democracia representativa. Esses dados podem ser associados aos do item 5 – 'Acompanho regularmente as questões políticas' em que se obteve 17 marcações no espectro 'triste', 22 no espectro 'indiferente' e 40 no espectro 'alegre'. Temos, através desses dados, semblantes afetivos que podem se associar (22 do espectro indiferente e 17 do espectro triste), perfazendo 39 pessoas que ou estão indiferentes ou não acompanham regularmente as questões políticas, fazendo contraponto com outras 40 que acompanham. Esses dados podem ser ligados ao item 6 – 'Sinto-me parte das decisões feitas para a cidade', com 42 pessoas que marcaram o espectro afetivo 'triste', 15 no espectro 'indiferente' e 23 no espectro 'alegre'. Esse indicador nos visibiliza que 57 pessoas estão indiferentes ou não se sentem parte das decisões da cidade. Podemos observar um cenário no qual existe a necessidade da promoção de uma cultura da participação, do convite aos cidadãos para a tomada de decisões, não de forma sazonal, mas, como uma prática das instituições democráticas, uma democracia feita e constituída para o dia-a-dia.

A dimensão 'participação na vida política e governança da cidade' se expressa afetivamente para um grupo de pesquisados com 32,57% em intensidades 'extremamente tristes a levemente tristes'. Esse 'semblante afetivo' revela o descontentamento com a dinâmica, a crença, a participação na vida democrática. Por outro lado, temos um importante conjunto de respostas que acumulam 20,82% na intensidade afetiva 'indiferente'. Dado que expressa uma indiferença significativa pelos temas trazidos nos indicadores dessa dimensão por parte do público pesquisado. Acumulando-se os percentuais dos espectros afetivos 'tristes' e 'indiferentes', temos o percentual de 53,39% do público que se sente indiferente ou triste com a dimensão da 'participação na vida política e na governança da cidade'. Com efeito, obteve-se um acumulado de repostas de 46,6% nas intensidades afetivas 'levemente alegres e extremamente alegres'. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2018 o que, também, pode revelar os afetos desse público no cenário. Assim, ela revela os 'semblantes afetivos' do público pesquisado em relação a essa dimensão em um cenário eleitoral. Cumpre ressaltar que estes dados indicam a necessidade de uma cultura da participação, da formação protagonista da juventude, da compreensão de que a democracia e a vida política não se restringem aos momentos do sufrágio universal, ou seja, dos momentos eleitorais no instante do voto. Urge uma educação e uma cultura de formação do espírito cidadão de participação para a juventude, oportunizando a produção de laços nos territórios em espaços decisórios, onde seus habitantes, com suas formas de sentir e pensar, possam construir o verdadeiro tecido de soluções para os impasses vividos, unindo suas mentes e desejos, sentindo-se parte da construção efetiva da vida da cidade.

5.10. Meio ambiente e sustentabilidade

Quadro 11 - Indicadores: Meio ambiente e sustentabilidade

1 - Sou engajado em atividades de preservação do meio ambiente.							2 - Economizo água.							3 - Economizo energia elétrica.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
26	12	6	17	10	6	9	9	5	10	13	14	13	16	7	0	4	11	11	11	36
4 - Eu me preocupo com o meu lixo.							5 - Meu bairro não sofre nenhum tipo de impacto ambiental.							6 - Eu me preocupo com a energia limpa.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
11	4	5	23	6	11	20	7	6	4	22	15	15	10	23	7	12	15	9	9	5

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 10: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	30	6,25%
Triste	27	5,62%
Levemente triste	42	8,75%
Indiferente	75	15,63%
Levemente Alegre	108	22,50%
Alegre	81	16,87%
Extremamente Alegre	117	24,38%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Pela dimensão 'meio ambiente e sustentabilidade' temos a perspectiva de que 18 pessoas não se engajam em atividades de preservação do meio ambiente, 20 são indiferentes ao tema e 40 estão, em maior ou menor grau, implicados na questão. Vê-se que há uma preocupação com a questão da economia da água (65 marcações no espectro afetivo feliz), com a economia de energia elétrica (63 marcações no espectro feliz), com o lixo (62 marcações no espectro alegre) e com a questão da energia limpa (56 marcações no espectro afetivo alegre). É um excelente indicador sobre os sentimentos do público pesquisado sobre o cuidado do meio ambiente e sustentabilidade. Pode-se verificar que o item 5 – 'Meu bairro não sofre nenhum tipo de impacto ambiental' obteve 45 marcações no espectro afetivo 'triste', 15 no espectro 'indiferente' e 20 marcações no espectro 'alegre'. Esses dados podem corroborar o fato de uma parte do público pesquisado habitar em territórios que podem sofrer impactos ambientais ou que não contribuem para o pleno desenvolvimento sustentável da preservação ambiental.

5.11. Sonhar em tempos de crise

Quadro 12 - Indicadores: Sonhar em tempos de crise

1 - Sonho que a cidade de Macaé irá prosperar novamente.							2 - Acredito que, se estudar, poderei conseguir um emprego melhor em Macaé.							3 - Acredito que minhas expectativas em relação à cidade serão alcançadas.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
2	2	4	8	22	15	19	91	0	6	11	11	17	36	2	1	5	12	17	21	24
4 - Acredito que viverei muito tempo em Macaé e contribuirei com o meu trabalho.							5 - Acredito que a cidade de Macaé poderá se desenvolver a partir da união dos seus habitantes.							6 - Acredito que Macaé poderá se desenvolver economicamente para além da extração do petróleo.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	4	11	13	12	14	20	3	1	3	14	17	18	26	2	1	3	9	25	19	23
7 - Acredito que a cidade oferecerá cada vez mais condições dignas de vida aos seus habitantes.							8 - Acredito que a cidade irá ofertar oportunidades cada vez melhores de emprego, renda e moradia.							9 - Acredito que Macaé poderá se desenvolver com justiça social.						
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
2	4	9	12	24	17	14	1	2	12	8	27	17	15	2	5	9	14	15	20	17
10 - Acredito que Macaé poderá se desenvolver com paz.																				
1	2	3	4	5	6	7														
4	10	3	9	19	14	23														

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

Tabela 11: Resultados consolidados

Afeto	Acumulado	% de indivíduos nesta dimensão
Extremamente triste	27	3,34%
Triste	30	3,71%
Levemente triste	65	8,04%
Indiferente	98	12,13%
Levemente Alegre	189	23,39%
Alegre	172	21,29%
Extremamente Alegre	227	28,09%

Fonte: Dados primários da pesquisa, 2019.

A dimensão 'sonhar em tempos de crise' nos revela importantes indicadores sobre os afetos-sentimentos dos pesquisados na relação com o que esperam da cidade, suas crenças em relação à cidade, sobre o tempo de vida que destinarão a ela, sobre o seu desenvolvimento, sobre a possibilidade da cidade se desenvolver para além da extração do petróleo, sobre a possibilidade da cidade oferecer condições de uma vida digna aos seus habitantes, sobre as oportunidades de melhores empregos, sobre o desenvolvimento da justiça social e a respeito da cidade se desenvolver em paz.

O item 1 – 'Sonho que a cidade de Macaé irá prosperar novamente' obteve 08 marcações no espectro afetivo 'triste', 08 no espectro 'indiferente' e 66 marcações no espectro afetivo 'alegre'. Esses dados são importantes no que concerne à crença e à esperança de a cidade ganhar novos rumos, prosperando novamente, ganhando novos movimentos. O item 2 – 'Acredito que, se estudar, poderei conseguir um emprego melhor em Macaé', obteve 07 marcações no espectro afetivo 'triste', 11 no espectro 'indiferente' e 64 marcações no espectro

'alegre'. Dados que indicam a crença e o desejo de uma formação para alcançar melhores postos de trabalho no município. Por sua vez, esse item associa-se ao item 3 – 'Acredito que minhas expectativas em relação à cidade serão alcançadas', que obteve 08 marcações no espectro afetivo 'triste', 12 no espectro 'indiferente' e 62 no espectro afetivo 'alegre'. Decorre dessas duas dimensões um sentimento de que vale a pena estudar para conseguir um emprego melhor, acreditando que a cidade poderá cumprir com as suas expectativas de vida. Pode-se visibilizar pelo item 4 – 'Acredito que viverei muito tempo em Macaé e contribuirei com o meu trabalho' a marcação de 23 pessoas no espectro afetivo 'triste', 13 no espectro 'indiferente' e 46 no espectro 'alegre'. Nesse item tem-se uma certa divisão dos sentimentos, sobretudo, se acumularmos os resultados do espectro 'triste' e 'indiferente', perfazendo 36 marcações. Esses dados podem indicar que uma parte do grupo pesquisado não desejará habitar a cidade, contribuindo com o seu trabalho, ou que tem dúvidas quanto a isso, e um outro grande grupo que deseja habitar e trabalhar na cidade (46). Pelo item 5 – 'Acredito que a cidade de Macaé poderá se desenvolver a partir da união dos seus habitantes', obteve-se 07 marcações no espectro afetivo 'triste', 14 no espectro 'indiferente' e uma grande maioria com 61 marcações no espectro afetivo 'alegre'. Este é um indicador importante para avaliarmos o sentimento da crença de que existe uma potência que pode ser vitalizada: a da construção dos laços sociais para a construção de uma cidade pujante, justa, onde o crescimento econômico anda, lado a lado, com a potência de vida dos seus habitantes!

O item 6 – 'Acredito que Macaé poderá se desenvolver economicamente para além da extração do petróleo' acumulou 67 marcações no espectro afetivo 'alegre'. Esse dado nos indica que existe o sentimento da crença de que Macaé poderá construir outros caminhos produtivos economicamente, ultrapassando a lógica da produção centrada na extração do petróleo. Esse indicador pode ser revelador do anseio dos habitantes perceberem que a cidade não poderá depender dessa forma econômica. A criação de outros caminhos econômicos mais perenes e mais sustentáveis podem estar na esteira dessa crença. Por sua vez, o item 8 – 'Acredito que a cidade irá ofertar oportunidades melhores de emprego, renda e moradia', pode se ligar ao item 6. Pelo item 8 foram acumuladas 59 marcações no espectro afetivo 'alegre', sendo 08 marcações no espectro 'indiferente' e 15 no espectro afetivo 'triste'. Dado que se alia à crença de um desenvolvimento econômico para além da extração do petróleo. Por seu turno, o item 7 – 'Acredito que a cidade oferecerá cada vez mais condições dignas de vida aos seus habitantes', obteve 55 marcações no espectro afetivo 'alegre', 12 marcações no espectro 'indiferente' e 15 marcações no espectro 'triste'. Esse item se liga ao item 9 – 'Acredito que Macaé poderá se desenvolver com justiça social' que contabilizou 52 marcações no espectro afetivo 'alegre', 14 no espectro 'indiferente' e 16 no espectro 'triste', ligando-se, também, ao item 10 – 'Acredito que Macaé poderá se desenvolver com paz', que acumulou 56 marcações no espectro afetivo 'alegre', 09 no espectro 'indiferente' e 17 no espectro 'triste'. A partir dos itens 08, 09 e 10 temos a visibilidade de um semblante afetivo próspero, vindos dos sentimentos de uma crença de que a cidade poderá ofertar condições dignas, desenvolvendo-se com justiça social e paz, vislumbrando um desenvolvimento econômico para além da extração do petróleo.

Em termos percentuais, há um grupo que expressa se situar no 'espectro triste' com o percentual de 15,09% na soma dos percentuais do espectro afetivo 'triste'. Por outro lado, obteve-se o resultado acumulado do 'espectro alegre' de 72,77%, o que indica que o grupo pesquisado tem esperança na pujança econômica, nas oportunidades futuras de uma economia movida para além da extração do petróleo, expressando, por conseguinte, a crença e a esperança de uma vida cidadina movida por melhores condições de vida de seus habitantes, na justiça social e em uma sociedade movida pela paz.

Quadro 13: Resumo percentual dos espectros afetivos de cada dimensão

1 - Bem-estar emocional na vida e na contemporaneidade:	2 - Vitalidade Comunitária e relação com liderança local:
Espectro triste: 33,77% Indiferente: 14,01% Espectro alegre: 52,22%	Espectro triste: 42,9% Indiferente: 22,2% Espectro alegre: 34,9%
3 - Uso do Tempo:	4 - Saúde:
Espectro triste: 29,69% Indiferente: 12,80% Espectro alegre: 57,51%	Espectro triste: 35,07% Indiferente: 12,40% Espectro alegre: 52,53%
5 - Cultura e Lazer:	6 - Espiritualidade:
Espectro triste: 40,1% Indiferente: 10,85% Espectro alegre: 49,06%	Espectro triste: 15,25% Indiferente: 11,50% Espectro alegre: 73,25%
7 - Educação:	8 - Situação econômico-financeira:
Espectro triste: 7,6% Indiferente: 7,11% Espectro alegre: 85,29%	Espectro triste: 48,24% Indiferente: 19,26% Espectro alegre: 32,5%
9 - Participação na vida política e governança da cidade:	10 - Meio ambiente e sustentabilidade:
Espectro triste: 32,57% Indiferente: 20,82% Espectro alegre: 46,6%	Espectro triste: 20,62% Indiferente: 15,63% Espectro alegre: 63,75%
11 - Sonhar em tempos de crise:	
Espectro triste: 15,09% Indiferente: 12,13% Espectro alegre: 72,77%	

Fonte: Dados primários de pesquisa, 2019.

6. CONCLUSÃO

Os percentuais dos 'espectros afetivos' de cada dimensão nos chamam a atenção para o fato de uma grande parcela do grupo pesquisado não se sentir parte dos processos de vitalização comunitária e na relação com a liderança local. O percentual de 42,9% desse público pesquisado situa-se no 'espectro afetivo triste'. Cabe acentuar o dado de que 22,2% dos entrevistados, em relação à vitalidade comunitária e à liderança local, marcaram o espectro afetivo 'indiferente'. Os percentuais somados do espectro afetivo 'triste' e 'indiferente' perfazem o total de 65,1%, o que nos indica uma fragilização dos processos de pertencimento e de participação na comunidade. Por outro lado, a dimensão "bem-estar emocional na vida e na contemporaneidade" indica um percentual de 52,22% de marcações nos itens-indicadores do 'espectro afetivo alegre', fazendo o contraponto com o percentual de 33,77% de respostas no 'espectro afetivo triste'. O que nos indica que existe um percentual

representativo positivo na dimensão 'bem-estar' mas que, por outro lado, mais de um terço das respostas situaram-se em uma dimensão afetiva desvitalizada e triste. O mesmo acontece com a dimensão saúde: 35,07% situam-se no espectro afetivo 'triste' e 52,53% no espectro afetivo 'alegre'. Ressalta-se que o grupo pesquisado tem, na sua grande maioria, pessoas com a idade de 18 a 29 anos, com a presença de um aluno de 65 anos que estuda no turno diurno. Vê-se que a condição de saúde é boa, no entanto, há um percentual importante de 35,07% de respostas que merecem atenção nesta dimensão. Somado a isso constatamos que existe o percentual de 34,15% de pessoas, dentro dos 82 pesquisados, que afirmam terem feito ou ainda fazerem tratamento psiquiátrico ou uma terapia. Além disso, 32,93% dos pesquisados responderam que conhecem alguém que já fez ou faz um tratamento nesta área. Esse percentual nos indica a necessidade de atenção quanto à saúde mental e quanto ao cuidado com os processos de produção da vida na cidade. Uma outra dimensão que chama a atenção é a do 'uso do tempo'. Das respostas, 57,51% apontam para o fato de muitos utilizarem o tempo de forma feliz em relação ao trabalho, à família, às amizades, ao lazer, às atividades que dão prazer e ao ato de ajudar outras pessoas. Essa dimensão faz contraponto com a da 'vitalidade comunitária e relação com a liderança local', pois indica que o tempo está sendo utilizado com pessoas próximas do seu entorno relacional, porém sem se envolver nos processos de construção dos territórios de pertencimento e de participação mais efetiva na região onde se habita. Uma outra dimensão que chama a atenção é a da espiritualidade. Nessa dimensão verifica-se um percentual de 73,25% de respostas que indicam uma tendência no 'espectro afetivo alegre' e que pode se ligar ao fato de terem a esperança e superação das dificuldades, apoiando-se na vida espiritual. Um outro dado importante diz respeito à dimensão 'situação econômico-financeira' em que 48,24% de respostas situam-se no 'espectro triste'. Dado que pode ter ligação com a situação econômica e de trabalho no município, afetando a qualidade de vida de boa parte das pessoas pesquisadas. A dimensão 'participação na vida política e governança da cidade' apresenta o percentual de 46,6% de respostas no 'espectro alegre'. No entanto, temos como contraponto os percentuais de 32,57% no espectro 'triste' nessa dimensão e de 20,82% no 'espectro afetivo indiferente'. O somatório desses percentuais perfaz mais de 50% das respostas. Por sua vez, quando analisamos os itens-indicadores acerca da participação em atividades políticas e sobre o sentimento de estarem participando das decisões da cidade, temos uma prevalência forte no espectro afetivo 'triste', ou seja, de um sentimento de não pertencimento em tais experiências. Esses percentuais indicam que os processos de governança precisam ser ampliados e construídos com as comunidades e com a vida da cidade.

A dimensão 'educação' apresentou o maior percentual positivo, em relação às outras dimensões. O espectro afetivo 'alegre' foi marcado em 85,29% das entrevistas. Esse percentual está ligado ao processo de pertencimento e de participação entre alunos-professores-coordenação do Pré-Vestibular Social. Fato que se alia à dimensão 'sonhar em tempos de crise' que obteve o percentual de 72,77% de respostas no 'espectro afetivo alegre'. Os dados indicam que, em meio à crise, os alunos ainda continuam a sonhar com uma cidade que possa produzir felicidade! Por conseguinte, a dimensão 'Sonhar em tempos de crise' apresenta um 'semblante afetivo' com o percentual de 72,77% de marcações no espectro 'alegre'. Esse dado demonstra que os pesquisados possuem a crença de que Macaé poderá se desenvolver para além do modelo de extração de petróleo, acreditando na oferta de novas oportunidades de emprego, de renda e, com efeito, possuem a crença de que o desenvolvimento econômico pode se aliar ao desenvolvimento da valorização do ser humano, das populações, o que constitui o seu grande patrimônio.

Os dados da pesquisa apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção de equipamentos de lazer e cultura nos territórios, no sentido de promover o aquecimento dos laços comunitários e

do sentimento de pertencimento ao território de vida. Assim, é inegável a importância do convite à participação na vida política e nos processos de governança da cidade, por meio de espaços onde se cultive os processos decisórios entre os cidadãos macaenses nos mais diversos territórios. Cumpre ressaltar sobre o fortalecimento das ações no campo de saúde mental, da cultura, lazer e dos esportes, no sentido da promoção do desenvolvimento do cuidado de si, do cuidado com o outro e com a vitalidade dos processos interpessoais que constituem a cidade. Por sua vez, fica patente a esperança de que Macaé possa transcender da lógica econômica extrativista do petróleo em direção a uma cidade que se desenvolva através de um repertório mais plural e polifônico no seu desenvolvimento econômico.

NOTAS

¹ Este artigo é o resultado do projeto de pesquisa que leva o mesmo título, registrado na Plataforma Brasil e sendo aprovado pelos Comitês de Ética da Faculdade de Medicina de Campos e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus- Macaé, sob os registros dos pareceres CAAE: 90869218.5.3001.5699; n. do parecer: 2.821.554; CAAE: 90944718.7.0000.5244, n. do parecer: 2.783.322; CAAE: 90869218.5.0000.5244, n. do parecer: 2.783.312; CAAE: 90298518.5.0000.5244, n. do parecer: 2.761.420.

² Coordenador da Universidade Livre da Secretaria Adjunta de Ensino Superior da Prefeitura Municipal de Macaé [RJ]. Endereço Institucional: Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior, Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Granja dos cavaleiros – Cidade Universitária, Macaé/RJ, 27930560. Pós-Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - IFCS e pela Université Paris- Est Créteil - Paris XII. Doutor em Psicologia - Universidade Federal Fluminense. Mestre em Psicologia - Universidade Federal Fluminense. Email: unilivre.semed@gmail.com

³ Coordenador do Laboratório de Análise de Sinais e Padrões da UFRJ Macaé. Atualmente Secretário Municipal Adjunto de Ensino Superior do Município de Macaé. Endereço Institucional: Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior, Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Granja dos cavaleiros – Cidade Universitária, Macaé/RJ, 27930560. Mestre e Doutor em Ciências pela universidade de São Paulo subárea Física Matemática. Especialista em Gestão e Liderança Universitária pela Univap/São José dos Campos. Email: mmagini@macae.ufrj.br.

⁴ Coordenadora Pedagógica da Universidade Livre da Secretaria Adjunta de Ensino Superior da Prefeitura Municipal de Macaé [RJ]. Endereço Institucional: Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior, Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Granja dos cavaleiros – Cidade Universitária, Macaé/RJ, 27930560. Pós-graduada em Tecnologia Educacional. Email: unilivre.semed@gmail.com

⁵ Pode-se verificar o ingresso significativo dos alunos nas universidades federais e privadas: 105 aprovados em 2012; 98 em 2013; 79 em 2014; 107 em 2015; 96 em 2016; 100 em 2017; 69 em 2018.

⁶ O quadro de professores do Pré-Vestibular Social é constituído de professores da Secretaria de Educação de Macaé, formado por especialistas, mestres, doutorandos e doutores.

⁷ A pesquisa obteve a participação de 82 pessoas com as faixas etárias de 18 a 21 com 48 participantes, de 22 a 29 com 20 pessoas, de 30 a 34 anos com 4 pessoas, de 41 a 43 anos com 2 pessoas e uma pessoa com 65 anos. A pesquisa não teve o dado da idade de 7 pessoas que preferiram não identificá-lo.

⁸ Os valores acumulados correspondem à somatória de cada marcador afetivo [extremamente triste, triste, levemente triste, indiferente, levemente alegre, alegre e extremamente alegre]. Teremos os percentuais de cada marcador afetivo, bem como, o valor acumulado dos percentuais dos 'espectros afetivos tristes' e dos 'espectros afetivos alegres'. Pela dimensão 'Bem-estar emocional na vida e na contemporaneidade' teremos um percentual acumulado do 'espectro afetivo triste' de 33,77% de pessoas que marcaram nas faces mais entristecidas. Por outro lado, teremos o percentual acumulado do 'espectro afetivo alegre' de 55,22% de pessoas que marcaram nas faces mais alegres e 14,01% de marcações no espectro indiferente.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Marcos. As Nove Dimensões do FIB. Texto apresentado no Curso para Comunicadores: "PIB ou FIB? Felicidade Interna Bruta", Instituto Visão Futuro – Parque Ecológico. Porangaba [SP], 2009.
- BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. *Revista Estudos Avançados*, v.31, n.89, 2017.
- BERGSON, Henry. *Oeuvres complètes – éditions numériques des oeuvres classiques en langue française*. França: Arvensa Éditions, 2017.
- BHUTAN 2020, « A Vision for Peace, Prosperity and Happiness", Planning Commission, Royal Government of Bhutan. <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/APCITY/UNPAN005249.pdf>
- BOVE, Laurent. *La stratégie du conatus: affirmation et résistance chez Spinoza*. Paris [França]: Vrin, 1996.
- BRASIL. Governo do Estado de Goiás. Felicidade Interna Bruta [FIB] – Índice de Desenvolvimento Sustentável. In. Conjuntura Econômica Goiana. *Boletim Trimestral*, n. 14, junho -2010. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, 2010.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CANGUILHEM, Georges. *O Normal e o Patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.
- _____. *Escritos sobre a medicina*. Rio de Janeiro: Forense Editora: 2005.
- CARVALHO, Marcos Bacellar. A felicidade na agenda da Administração e suas relações com conceitos organizacionais. *Dissertação de mestrado* apresentada ao curso da Faculdade de Ciências Empresariais de Belo Horizonte da Universidade FUMEC. Belo Horizonte [MG], 2010.
- CASTORIADIS, Cornelius. *L'institution imaginaire de la société*. França: Seuil, 1975.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- _____. *Cidadania Cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- DALMORO, Marlon. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista Gestão Organizacional*, v. 6, n.2000, p. 161 – 174, 2008.
- DELACROIX, Jean-Marie. *La Troisième Histoire: fonds et formes du processus relationnel en psychanalyse*. França: Dangles Éditions, 2006.
- DELGADO, Manuel. *Sociedades Movedizas*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2007.
- DUFOUR, Dany-Robert. *O divino mercado: a revolução cultural liberal*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- _____. *A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.
- FOUCAULT, M. *Le courage de la vérité*. France : Ed. Gallimard – Seuil, 2009a.
- _____. *Le corps utopique et les hétérotopias*. Paris: Éditions Lignes, 2009b.
- _____. *Le gouvernement de soi et des autres*. France: Ed. Gallimard – Seuil, 2008.
- _____. *A ordem do discurso*. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- GAUCHET, M. *La démocratie contre elle-même*. France : Gallimard, 2008.
- GIANNETTI, Eduardo. *Felicidade*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.
- _____. *Vícios privados, Benefícios públicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- GOMES, Maria Helena; REGO, Deusimar; GOULART, Verci & RIOS, Ricardo. *Indicadores de Felicidade Interna Bruta no Município de São Roque, Estado de São Paulo*. São Roque [SP]: SEMEAD, Seminários em Administração, 2016.
- GUAL, Carlos García. *Epicuro*. Madrid: Alianza Editorial, 2006.
- HALL, Jon. Se você não puder medir, você não pode administrar: pessoas, progresso, persuasão. *5ª Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta*, Foz de Iguaçu – PR, novembro de 2009.
- ITO, Alex; MARCHIORP, Rodolfo; PERISSINOTTO, Rodolfo; MENDES, Vitor & ARIYOSHI, Dora. O Índice "Felicidade Interna Bruta" e o Ambiente Universitário Brasileiro – *Revista Ciências do Ambiente*, volume 10, número 1. Campinas [SP]: Unicamp, 2014.
- JAEGER, Werner. *Paideia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEFEBVRE, Henri. *Le droit à la ville*. France. Ed. Economica, 2009.

- _____. *A revolução Urbana*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.
- _____. *Du rural à l'urbain*. France, Ed. Economica, 2001.
- MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005a.
- _____. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre (RS): Sulina, 2005 b.
- _____. *O método I: A natureza da natureza*. Porto Alegre (RS): Editora Sulina, 2005 c.
- _____. *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez Editora, 2005 d.
- _____. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, Alfredo & NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. (Org) *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- PEIXOTO, Paulo-de-Tarso. *Gestalt-Terapia & Contatologia: Filosofia, Arte e Clínica dos processos de formação das superfícies contatuais*. Macaé [RJ]: Paulo-de-Tarso Edições, 2018.
- _____. *Afetologia: Meditações para a vida*. Macaé [RJ], Paulo-de-Tarso edições, 2017.
- _____. *Composições Afetivas, Cidade e Heterogênesse Urbana: Para uma democracia composicional*. Macaé [RJ]: Paulo-de-Tarso Edições, 2016.
- _____. *Saúde Mental, Transcomposições e Heterogênesse*. Rio de Janeiro, Multifoco Editora, 2012.
- _____. *Da mutilação do saber à subjetividade mutilada: Verdade, Governamentalidade e Participação*. In: Revista Visões, n. 6, volume 1. Macaé (RJ), Revista Visões, 2009b.
- RODRIGO-MARTINEZ, Sergio & MAMED, Danielle. A construção sustentável das políticas públicas a partir do FIB [Índice de Felicidade Bruta]. *Revista Direito à Sustentabilidade – Unioeste – v. 1 – n.1 – 2014*.
- SALES, A., COSTA, A., VERONEZE, R., FERREIRA, C. & REZENDE, L. Felicidade Interna Bruta: aplicação e discussão no contexto das cidades de porte médio brasileiras. *Rev. CADE* vol 12, n. 01. Site: <www.felicidadeinternabruta.org.br/>. Acesso: 06.05.2018.
- SCHROEDER, Kent. *Politics of Gross National Happiness: Governance and Development in Bhutan*. Canada: Palgrave – macmillan, 2018.
- SILVEIRA, Teresinha & PEIXOTO, Paulo-de-Tarso. *Estética do Contato*. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2012.
- SPINOZA, Baruch. *Tratado Político*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. *Ética*. 36. ed. Bilingue: latim-português. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.
- _____. *Éthique*. Bilingue – Latin-Français. Éditions du Seuil, 1999.
- HAPPY COUNTS. <http://www.happycounts.org/index.html>. Acessado em: 09.05.2018.
- ULMANN, Reinhold Aloysio. *Epicuro: o filósofo da alegria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- VALENTIM, Caio; FANTECELLE, Strey; MENEZES, Ferreira; MACEDO, Rose & DESSOTTI, Vinícius. Adaptação do Índice "Felicidade Interna Bruta" e Avaliação entre estudantes da Unicamp. *Revista Ciências do Ambiente*, Volume 10, n. 2, Dezembro, 2014. Campinas, Unicamp, 2014.
- VEENHOVEN, Ruut. Quality of life research. 21 st Century Sociology, A reference handbook. Thousand Oaks. 2007. <https://personal.eur.nl/veenhoven/Pub2000s/2007d-full.pdf>. Acessado em: 08.05.2018.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editorial, 1975.